

Ensino de Química: Instrumentalização para a Cidadania

Virgínia Nardi¹ (IC) *, Ademar Antonio Lauxen¹ (PQ), Clóvia Marozzin Mistura¹ (PQ).

*virginianardi@ibest.com.br

¹ Universidade de Passo Fundo, RS.

Palavras Chave: *pensar quimicamente; vivências e exercício da cidadania.*

Introdução

Pesquisas apontam para a necessidade do conhecimento para que as pessoas possam exercer a cidadania plena. A Química como um campo do conhecimento humano acerca do mundo, poderá instrumentalizar as pessoas a um agir mais qualificado no meio, especialmente melhorando a sua condição de vida. Assim, hoje temos em nossas escolas a oferta do ensino na Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), especialmente direcionado para aqueles que, por algum motivo, não concluíram os seus estudos na forma regular. Nessa modalidade, na etapa correspondente ao Ensino Médio, os(as) estudantes têm contato com a Química.

Resultados e Discussão

Buscamos através de uma pesquisa, com estudantes ingressantes na etapa 7, correspondente ao primeiro ano do Ensino Médio, perceber quais concepções prévias traziam em relação ao conhecimento de química. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes de uma escola estadual da cidade de Montauri-RS.

Dentre os entrevistados, havia estudantes que tinham freqüentado o Ensino Médio regular, por um certo período, os(as) quais já tinham tido algumas noções de química. Outros(as), porém, já se encontravam distante do espaço escolar a um certo tempo, e muitos deles(as) não tiveram um contato específico com os conhecimentos de química. Na análise dos dados chamou a atenção para a construção de concepções sobre a química. Aqueles que já haviam tido aulas de química colocavam-na com uma disciplina difícil de entender, representada por muitos cálculos, muitos conceitos para memorizar. Já aqueles que não tinham noções de química, afirmavam que química está relacionada com a vida, com o estudo da natureza, com aquilo que forma as "coisas". Este segundo grupo, aproxima-se mais da real abordagem da Ciência Química, diferentemente dos(as) outros(as) que apenas apontam aspectos de uma forma de ensino dessa Ciência. Porém a forma de ensino apontada pelo primeiro grupo nos remete a uma profunda reflexão. Conforme Chassot (1993)¹, devemos pensar para que serve o ensino que realizamos.

Muitas vezes, o ensino de química, serve apenas para que as pessoas tenham noções distorcidas desse campo do conhecimento. Ainda indagamos a respeito da aplicação dos conhecimentos químicos na vida de cada um(a). Os(as) estudantes do primeiro grupo

responderam que são nas substâncias e misturas dessas, quando alteramos as características através das reações. Já o segundo grupo reproduziu uma visão de química muito presente na mídia, ou seja, dela ser prejudicial a nossa saúde, especialmente por ser responsável pela poluição. Alguns apontaram a importância da química na fabricação de remédios, agroquímicos e outros produtos. Aqueles(as) que já tinham um certo contato com o conhecimento de química não foram capazes de relacioná-la com as suas vivências, e os(as) demais apenas reproduziram um modo de ver essa ciência, muito na direção do que os meios de comunicação têm apresentado. Assim, podemos afirmar que o ensino de Química ainda está distante do seu real propósito, isso é, de significar algo aos envolvidos no processo. Temos a nítida noção de um ensino feito por memorização, sem constituir um sujeito capaz de pensar o seu contexto usando os conhecimentos dessa ciência.

Conclusões

Pensar quimicamente, tornar-se um cidadão crítico e capaz de compreender estes fatos é um direito que está sendo negligenciado pela falta de preparação e motivação dos professores. Os programas de ensino de química ainda apresentam os conceitos de forma asséptica e dogmática¹. Faz-se necessária uma educação em que estudante e professor interajam, na direção de gerar autonomia na busca de respostas aos problemas com os quais se defrontam no seu contexto, tornando os indivíduos mais felizes e conscientes de sua condição de ser que interage *com* e *no* mundo. A cidadania em sua plenitude precisa ser exercida.

Agradecimentos

À turma da Totalidade 7 da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Alexandre de Gusmão de Montauri – RS.

¹ Chassot, A. I. Catalisando transformações na educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 1993.